

## Sífilis congênita e seus impactos na saúde pública

## Congenital syphilis and its impacts on public health

## La sífilis congénita y sus impactos en la salud pública

DOI:10.34119/bjhrv7n2-182

Originals received: 02/19/2024

Acceptance for publication: 03/08/2024

### **Larissa Camilla Pereira Galli**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades de Dracena

Endereço: R. Bahia, 332, Metr pole, Dracena - SP, CEP: 17900-000

E-mail: larigalli@gmail.com

### **Letícia Pedroche Ferrari**

Graduanda em Medicina

Institui o: Faculdades de Dracena

Endereço: R. Bahia, 332, Metr pole, Dracena - SP, CEP: 17900-000

E-mail: lepedrocheferrari@gmail.com

### **Luanna Prado Bravo**

Graduanda em Medicina

Institui o: Faculdades de Dracena

Endereço: R. Bahia, 332, Metr pole, Dracena - SP, CEP: 17900-000

E-mail: luanna.prado30@gmail.com

### **Manoel Carlos Melillo Felzener**

Graduado em Medicina

Institui o: Faculdades de Dracena

Endereço: R. Bahia, 332, Metr pole, Dracena - SP, CEP: 17900-000

E-mail: mc.felzener@uol.com.br

### **RESUMO**

A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada por uma bactéria chamada *Treponema Pallidum*, que afeta gestantes e não gestantes. Seu contato também pode se dar de forma vertical, onde o feto contrai a doença ainda no útero da mãe durante a gesta o. A doença ataca os diversos sistemas do indivíduo, onde suas manifesta es são divididas entre precoce ou tardia. Seu diagnóstico é realizado por meio de exames durante o pré-natal e seu tratamento se d  por meio da penicilina benzatina, procaína ou cristalina dependendo do estágio em que a doença se encontra. Devido aos grandes impactos que a doença provoca na Saúde Pública tais como o aumento das mortes intrauterinas, se faz necessário uma maior aten o voltada ao diagnóstico e tratamento da doença buscando diminuir o seu contágio.

**Palavras-chave:** sífilis cong nita, impactos, saúde pública.

## ABSTRACT

This syphilis is a sexually transmitted disease caused by a bacteria called *Treponema Pallidum*, that affects pregnant and non-pregnant women. Its contact can also occur vertically, where the fetus contracts the disease while still in the mother's womb during pregnancy. The disease attacks the individual's various systems, where its manifestations are divided into early or late. Its diagnosis is carried out through prenatal exams and its treatment is using benzathine, procaine or crystalline penicillin depending on the stage of the disease. Due to the major impacts that the disease causes on Public Health, such as the increase in intrauterine deaths, greater attention is needed towards the diagnosis and treatment of the disease, seeking to reduce its contagion.

**Keywords:** congenital syphilis, impacts, public health.

## RESUMEN

Esta sífilis es una enfermedad de transmisión sexual causada por una bacteria llamada *Treponema Pallidum*, que afecta a mujeres embarazadas y no embarazadas. Su contacto también puede ocurrir verticalmente, donde el feto contrae la enfermedad mientras aún está en el útero de la madre durante el embarazo. La enfermedad ataca los diversos sistemas del individuo, donde sus manifestaciones se dividen en tempranas o tardías. Su diagnóstico se realiza a través de exámenes prenatales y su tratamiento es utilizando benzatina, procaína o penicilina cristalina dependiendo del estadio de la enfermedad. Debido a los grandes impactos que la enfermedad causa en la Salud Pública, como el aumento de las muertes intrauterinas, se requiere mayor atención hacia el diagnóstico y tratamiento de la enfermedad, buscando disminuir su contagio.

**Palabras clave:** sífilis congénita, impactos, salud pública.

## 1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, onde sua contaminação pode se dar por via sexual ou vertical. Quando em via sexual, o homem se torna o seu hospedeiro e transmite à sua companheira por meio do sexo. Já por via vertical, chamada de sífilis congênita, a transmissão ocorre ainda dentro do útero da mãe, onde o feto contrai tal doença por meio da placenta, ocasionando prematuridade, abortamento ou morte fetal, além de sequelas, como surdez, dificuldade no aprendizado, progressão de danos dentários, oculares e articulares, que são, muitas vezes, irreversíveis (MACHADO, *et al*, 2021).

Atualmente, a sífilis congênita é um assunto que vem sendo palco de grandes debates e discussões pelo mundo todo, por se tratar de um problema relacionado à Saúde Pública, afetando gestantes e crianças em todo o nosso país e no mundo, tendo um aumento significativo durante os últimos anos. As autoras Domingues e Leal (2016, p. 02), destaca que para o ano de 2013, foram notificados 21.382 desses casos no país, com uma taxa de detecção de 7,4 por mil nascidos vivos, o que demonstra que os casos de sífilis vem aumentando a cada ano. Tal

aumento de acordo com Ramos Júnior (2022, p. 01), está associada a fatores como acesso à testagem rápida, além de desinformação, menos utilização de preservativos, redução da utilização da penicilina benzatina na APS e desabastecimento do fármaco.

De acordo com Lopes *et al* (2021, p. 04), a assistência pré-natal inclui a recomendação para a realização de exames para rastreamento de sífilis na gestante nos primeiro e terceiro trimestres de gestação e durante o pré-parto. Assim, a sífilis é uma doença que pode ser prevenida, mediante um diagnóstico precoce por meio de um pré-natal de qualidade, sendo possível que a bactéria seja eliminada de forma total através de um tratamento adequado para as gestantes e seus parceiros sexuais.

O presente trabalho trás como objetivo geral, analisar os principais impactos na Saúde Pública ocasionados pela sífilis congênita. Os objetivos específicos são: apresentar a etiologia da sífilis, bem como suas principais características; apresentar os principais meios de transmissão da sífilis congênita, bem como seu tratamento e discutir os resultados negativos para a Saúde Pública provocados pela sífilis congênita.

Por meio da presente pesquisa, objetivou-se refletir, a partir da bibliográfica especializada em Sífilis Congênita, os principais impactos que a mesma ocasiona na Saúde Pública. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2008, p. 69), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O mesmo autor ainda destaca as vantagens relativas por meio da pesquisa bibliográfica, que reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008, p. 69). Também foi realizado um estudo exploratório de cunho qualitativo, onde as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, ou seja, os estudos realizados devem apresentar um caráter qualitativo perante ao tema abordado e em relação a sua finalidade (GIL, 2008, p. 27).

O método analítico de conteúdo adotado por este projeto, é considerado por Bardin (2016, p. 51) como uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação de um banco de dados, tendo como maior objetivo, facilitar o acesso do observador sobre tais informações, mediante um armazenamento referente ao tema. Assim, tal amostra utilizada para realização da presente pesquisa, foi selecionada a partir do levantamento de artigos disponibilizados no site Scielo, a partir da qual, analisamos uma amostra de artigos selecionados do seguinte recorte temporal (2016-2022), mediante aos seguintes descritores: sífilis congênita, impactos, Saúde Pública.

A justificativa para realização desta pesquisa, se dá mediante a necessidade da análise dos impactos que a sífilis congênita provoca dentro do setor da Saúde Pública, como forma de criar meios e estratégias que minimizem a proliferação da doença, visto que de acordo com Lopes *et al* (2021, p. 02), a sífilis é caracterizada como uma doença de evolução crônica, do tipo infecciosa e sistêmica causada por uma bactéria, o que promove uma proliferação muito rápida. Assim, é de suma importância uma atenção maior para a sífilis congênita, por meio de pesquisas e estudos que promovam o conhecimento tanto aos profissionais de saúde quanto à população, auxiliando no diagnóstico e tratamento mais eficazes, buscando diminuir a sua proliferação e consequentemente, amenizar seus impactos na Saúde Pública.

Observa-se na atenção à saúde, que os homens têm menos aproximação com os serviços de saúde e procuram tratamento alternativo para seus estados de adoecimento. Essa atitude de postergar o diagnóstico, o tratamento e a tomada de decisão sobre a prevenção de doenças, trazem complicações a longo prazo para a saúde masculina, além de onerar os serviços de saúde e não contribuir positivamente para a quebra da cadeia de transmissão de doenças infecciosas (BJHR, 2020)

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, das bases de dados eletrônicas, SCIELO, PubMed, FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria). Descritores: (Sífilis) AND (Congênita) AND (Sífilis neonatal). Critério de inclusão: Sífilis neonatal, Sífilis Congênita Critério de exclusão: Artigos que comentavam sobre sífilis em pacientes não grávidas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 PARTICULARIDADES DA SÍFIS CONGÊNITA

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, caracterizada por apresentar uma evolução crônica do tipo infecciosa e sistêmica, transmitida pela bactéria *Treponema Pallidum*, do grupo das espiroquetas, tendo o ser humano como hospedeiro, reservatório e transmissor. É possível dizer que a mesma ocorre quando a gestante não realiza o pré-natal correto, ou quando não recebe o tratamento adequado para a sífilis durante a gestação (LOPES, *et al*, 2021).

De acordo com os autores Lopes *et al* (2021), as manifestações clínicas relativas à sífilis congênita são divididas em dois grupos: precoce, onde os sintomas da doença surgem até os dois anos de vida da criança e; tardia, onde os sintomas da doença surgem após os dois anos de idade da criança.

A sífilis congênita precoce pode acarretar além de complicações gestacionais e possível aborto, a prematuridade, baixo peso, alteração no crescimento do feto, anemia, leucopenia, exantema maculopapular, osteíte, sinal de Wegne e sinal de Wimbergerr, lesões pulmonares em decorrência da pneumonia alba, lesões renais, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, lesões neurológicas, dentre outras complicações hematológicas e orgânicos da criança (LOPES, *et al*, 2021).

Já em relação a sífilis congênita tardia ,é possível afirmar que surge em até 40% dos filhos das mães que adquiriram a sífilis durante a gestação e não se submeteram ao tratamento. A mesma pode agredir diversos órgãos do feto, tais como: alterações faciais, oftalmológicas, auditivas, orofaríngeas, cutâneas; ocasionando assim, diversas sequelas no sistema nervoso central da criança, comprometendo o desenvolvimento intelectual da mesma, além de crises convulsivas, atrofia do nervo óptico, sinal de Higoumenakis, articulações de Clutton, dentre outras sequelas, que vão gerar um grande atraso no desenvolvimento da criança (LOPES, *et al*, 2021).

Tanto as sequelas da sífilis congênita precoce quanto à tardia, podem ser inespecíficas, podendo estar presentes em outras infecções congênicas. Contudo, podem ser evitada através de um tratamento materno adequando durante a gestação ou até mesmo durante os três primeiros meses de vida do bebê (LOPES, *et al*, 2021).

### 3.2 TRANSMISSÃO E TRATAMENTO

Durante a gestação, o agente causador da sífilis congênita é capaz de atravessar a barreira placentária e chegar até o feto, ocasionando assim a transmissão vertical, podendo ocorrer em qualquer período da gestação e em qualquer estágio da doença, sendo mais recorrente no último trimestre da gestação. Porém, durante o período de amamentação, a sífilis não apresenta riscos para o bebê, só em casos onde a mama da mãe apresente algum tipo de lesão (LOPES, *et a*, 2021).

A transmissão da sífilis durante a gravidez é definida por dois fatores de acordo com Lopes *et al* (2021, p. 02): “tempo de exposição do feto no útero e o estágio da sífilis na gestante”. Assim, a sífilis congênita pode ser prevenida por meio de um diagnóstico precoce e por meio de um tratamento coerente tanto, para gestante quanto para seu parceiro, sendo possível assim, a eliminação total da bactéria.

O diagnóstico da sífilis é realizado por meio dos exames de pré-natal durante o primeiro e terceiro trimestres da gestação, através do exame de “testes imunológicos, como o teste não treponêmico (VDRL) e o teste treponêmico (teste rápido para sífilis)”, sendo este último, o mais

recomendado para levantamento de suspeitas e confirmado pelo VDRL, para que seja notificada compulsoriamente a doença (LOPES, *et a*, 2021, p. 04).

As autoras Domingues e Leal (2016), ressaltam a necessidade do tratamento do parceiro, a fim de, evitar uma possível reinfecção da gestante, sendo um dos critérios adotados pelo Ministério da Saúde para o tratamento da sífilis.

O tratamento da sífilis na gestante pode ser iniciado na gestante antes da confirmação do segundo teste de VDRL e é considerado de baixa complexidade, utilizando a penicilina de forma rigorosa de modo a evitar a contaminação do feto intraútero. De acordo com Domingues e Leal (2016, p. 07), o tratamento adequado com penicilina é capaz de prevenir 97% dos casos de transmissão vertical, sendo os melhores resultados obtidos quando o tratamento é efetuado por volta da 24<sup>a</sup> a 28<sup>a</sup> semana gestacional.

Já em relação a sífilis congênita, o tratamento deve ser à base de benzilpenicilina, devendo a criança ser inserida no grupo de risco para que a mesma receba um tratamento clínico rigoroso, mesmo tendo recebido penicilina durante a gestação. Assim, entre as ações recomendadas, estão as consultas de puericultura, avaliações odontológicas, avaliações oftalmológicas e aditivas (LOPES, *et al*, 2021).

De acordo com Machado *et al* (2021, p. 317), a sífilis congênita insere-se no quadro de causa perinatal evitável, mediante diagnóstico e tratamento efetivos durante a gestação, ou seja, seu controle está intimamente ligado ao diagnóstico e tratamento adequados durante a gestação, a fim de, evitar a transmissão da doença para o bebê; tudo isso graças a uma assistência pré-natal de qualidade.

### 3.3 RESULTADOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Segundo dados levantados pela OMS – Organização Mundial de Saúde, estima-se que em todo o mundo cerca de um milhão de gestações sofrem complicações em decorrência da sífilis congênita, sendo mais prevalente em países em desenvolvimento devido às questões de ordem social, econômica e sanitária.

A mesma está mais presente em populações vulneráveis, onde há uma maior desigualdade ao acesso de informação e consultas pré-natal, tornando-a um problema de saúde pública, diante da limitação de acesso a diagnóstico e tratamento adequados na rede de atenção do Sistema Único de Saúde (RAMOS JUNIOR, 2022, p. 01).

Entre os principais desafios encontrados para o controle da doença, tem sido implementar ações de atenção à saúde integradas à vigilância e controle, com garantia de acesso

a diagnóstico, tratamento e monitoramento na atenção primária à saúde (APS), (RAMOS JUNIOR, 2022, p. 01).

O desafio se amplia ainda mais mediante o cenário político-institucional, a qual estamos vivenciando, onde houve a desestruturação da APS devido às novas modalidades de financiamento do SUS. De acordo com Ramos Junior (2022, p. 03), a verificação da baixa proporção de mulheres com realização de consulta puerperal limita encontros significativos com profissionais da saúde, com impactos negativos na saúde atual e futura de mulheres e crianças.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo, foi possível compreender a etimologia da sífilis congênita, onde a mesma é considerada como uma doença infecciosa crônica, transmitida da mãe para o feto durante qualquer fase da gravidez através da placenta.

As manifestações referentes à doença podem ser precoce ou tardias, ocasionando várias alterações orgânicas e hematológicas, que ocasionam grandes perdas ao desenvolvimento da criança.

É fundamental que o profissional entenda a importância do tratamento da parceria sexual da gestante, bem como seja capacitado para elaboração de uma linha de cuidado, orientando a gestante os impactos do não tratamento da mesma e do companheiro ou da reinfeção, destacando os danos ao bebê e as complicações que a sífilis congênita causa (BJHR, 2023).

O melhor tratamento para a sífilis congênita, é a prevenção por meio do pré-natal adequado, onde a mãe deve realizar os exames necessários, bem como seu tratamento, evitando assim, o contágio no bebê. Contudo, quando não se consegue evitar a sua transmissão para o feto, o mesmo deve receber rigorosamente tratamento e acompanhamento, a fim de, minimizar suas sequelas.

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, portanto, é dever do mesmo, criar ações e estratégias que visem a prevenção de doenças. No caso da sífilis congênita, é necessário acompanhamento gestacional, ações durante o puerpério, neonatais, prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

Portanto, possíveis falhas nas medidas de controle devem ser superadas, buscando criar estratégias de prevenção para alcançar a parcela vulnerável da população, considerados como os mais afetados pela sífilis congênita.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Editora Almedina Brasil. 1ª Edição. 2016.

DE OLIVEIRA, L. F.; OLIVEIRA, A. de C.; ARAÚJO, M. A. L.; ROCHA, A. F. B.; DE OLIVEIRA, A. K. D.; BERNARDO, A. K. S. Sífilis na gestação e suas repercussões no tratamento do parceiro: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20548–20562, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-095.

DOMINGUES, R. M. S. M. LEAL, M. C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. *Revista Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32(6). 2016.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo – SP. Editora Atlas. 6ª Edição. 2008.

LOPES, A. B.; WERNER, I. A.; FONSECA, R. M.; PINTO, B. A. S.; DEPE, I.; FERNANDES, H. S.; MANGINI, M. S.; VILELA, T. M.; NUNES, P. P.; MACHADO, M. A. Ampla abordagem sobre a sífilis congênita: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. Vol. 37, ISSN 2595-7899, p. 01-07. 2021.

MACHADO, M. F.; FELIX, I. C. G.; OLIVEIRA, T. F.; DUARTE, M. S.; GAMA FILHO, A. C. B. Relação entre os casos de sífilis e a estratégia saúde da família no nordeste brasileiro. *Revista Enfermaria Global*. N. 61, ISSN 1695-6141. 2021.

PEREIRA, R. M. da S.; SELVATI, F. de S.; TEIXEIRA, L. G. F.; LOUREIRO, L. H.; CASTRO, R. B. C. de; SILVA, L. R. da. Sífilis em homens: representação social sobre a infecção / Syphilis in men: social representation about infection. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 463–476, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-035.

RAMOS JÚNIOR, A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. *Revista Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 38, n. 5. 2022.